



A MANUTENÇÃO DO VÍNCULO FAMILIAR COM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

CAROL MAIA; RAMON FONSECA

RESUMO

A longevidade no Brasil vem crescendo em todas as regiões, sejam elas áreas urbanas ou rurais o que podemos observar é que cada dia mais o número de idosos têm crescido. Graças aos avanços nas áreas de saúde, a expectativa de vida do povo brasileiro aumentou, principalmente na idade idosa. Isso alertou a sociedade para a criação de políticas públicas que atendessem as necessidades e as novas perspectivas sociais. O Estado com o apoio da área de saúde desenvolveu projetos que acolhem, cuidam e estimulam a boa qualidade de vida dos idosos. No entanto, fatores como pobreza, a falta de conhecimento e pouca demanda de tempo levam alguns familiares a institucionalizar o seu idoso. Atualmente as instituições de longa permanência para idosos dispõem em seu quadro de funcionários pessoas que trabalham para fazer com que o direito da pessoa idosa seja efetivo. O presente trabalho tem como objetivo geral conhecer os métodos desenvolvidos pelas ILPIs (Instituições de Longa Permanência para Idosos) para se fazer a manutenção dos vínculos afetivos entre o idoso e a família. Para tanto, seguiu-se os objetivos específicos que foram identificar quais os motivos da institucionalização bem como conhecer papel do psicólogo dentro da instituição. A metodologia foi de natureza qualitativa com a revisão bibliográfica da literatura. Conclui-se que, dentro das instituições, as intervenções para trazer a família junto ao idoso ainda é acanhada e falha, e, muitas vezes, é necessário impor por meios jurídicos as visitas, fazendo com que os vínculos existentes entre idoso e família deixem de ser afetivos e passem a ser obrigatórios.

Palavras-chave: Longevidade; Afetividade; Relações; Instituição; Permanência.

1 INTRODUÇÃO

Diferente dos países orientais, no Brasil a velhice é vista como símbolo de fraqueza, debilidade e trabalho para os familiares. Como sendo um país capitalista, o idoso passa a ser visto como alguém sem nenhum valor simbólico, uma vez que já não mais produz riquezas. As famílias muitas vezes não sabem lidar com o envelhecimento, para algumas famílias a velhice pode representar satisfação e para outras pode representar um pesadelo. (MENDES *et al.* 2005).

O Brasil é um país que vem aos poucos aumentando sua população idosa. No entanto, a qualidade de vida parece não estar associada à longevidade, muitos dos idosos apresentam alguns problemas de saúde, o que faz com que necessitem de cuidados constantes. Inicialmente, esses cuidados são prestados por um membro da família ou um parente próximo, que por motivos de obrigação moral, conjugalidade, ou por necessidade financeira se submetem ao cargo de cuidador principal do idoso. (GONÇALVES *et al.* 2006)

Mrejen, Nunes e Giacomini (2023) discutem se a população brasileira está efetivamente preparada para desenvolver o cuidado com a pessoa idosa. Os autores fazem ponderações relevantes no que tange aos adultos que cuidam dos idosos e especialmente à questões econômicas e sociais que permeia essa problemática

O objetivo deste trabalho foi esclarecer a manutenção do vínculo da família com o idoso institucionalizado, e os objetivos específicos foram: conhecer através da literatura os motivos que levaram os familiares dos idosos a institucionalizá-los, e verificar qual a importância do psicólogo dentro da instituição e como ele trabalha com os idosos e a família no intuito de fortalecer e manter o vínculo entre eles e seus parentes. A hipótese sugerida é que a manutenção dos vínculos familiares possibilite a melhora da qualidade de vida dos idosos institucionalizados

2 MATERIAIS E METODOS

Para a construção desta pesquisa a metodologia foi a de natureza qualitativa. A pesquisa, por sua vez, foi exploratória e se propôs a fazer uma revisão da literatura já existente que tratava do tema acerca dos idosos e da moradia em Instituições de Longa permanência.

Foi realizada uma busca bibliográfica na base de dados Lilacs, com as palavras: idoso; instituição, permanência (e/ou) que constavam no título do artigo. Só foram pesquisados artigos em português e estudos realizadas no Brasil. Quanto ao tempo, foram escolhidos artigos publicados entre os anos de 2012 a 2017

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo dados informados pelo Censo (2022), o número de pessoas com 65 anos ou mais representa cerca de 10, 9% da população. No Brasil, um adulto é considerado idoso ao atingir mais de sessenta anos. Normalmente, a pessoa idosa convive com sua família, no entanto, tem sido observado novas configurações de família (ARAÚJO;CASTRO;SANTOS, 2018)

De acordo com Camarano *et al.* (2001), a família é uma das instituições mais importantes e eficientes para a manutenção do bem-estar social dos indivíduos e à distribuição dos recursos financeiros familiar. Para Mendes *et al.* (2005), os filhos geralmente passam a ter responsabilidade pelos pais, porém não desprendem tempo e atenção para ouvi-los.

A família muitas vezes ou não sabe lidar com o envelhecimento, ou algumas vezes pecam pelo excesso de zelo, enquanto outras pelo abandono e maus-tratos aos idosos. O idoso não recebe a atenção que lhe é devida, causando o isolamento social cujo fim será a institucionalização nas ILPIs e em alguns casos o abandono da família. (LIMA; LOPES; ARAÚJO, 2001).

Quanto à institucionalização, embora ela seja crescente, não representa o pensamento de toda a sociedade. Muitos parentes optam em manter o idoso no lar e muitas são as explicações para tanto. Os diferentes motivos que contribuem para que uma pessoa se torne cuidadora principal são geralmente: a obrigação moral alicerçada em aspectos culturais e religiosos; a condição de conjugalidade, o fato de ser esposo ou esposa; a ausência de outras pessoas para a tarefa do cuidar e as dificuldades financeiras. (GONÇALVES *et al.* 2006).

Conforme descrito por Gonçalves *et al.* (2006), muitos cuidadores estão desempregados e sobrevivem dos recursos provenientes da aposentadoria do idoso, porém essa aposentadoria não é suficiente nem mesmo para o idoso, mas frente a situação financeira familiar este é o único meio de subsistência dos membros da casa.

A internação de idosos em instituições de longa permanência parece crescente no Brasil. Um dos fatores apontados para a institucionalização dos idosos é o fato de a mulher hoje está inserida no campo de trabalho, assim a figura que certamente representaria a cuidadora principal do idoso não está disponível a exercer esse papel. (GONÇALVES *et al.* 2006).

A atividade de cuidar gera de um lado o bem-estar característico nas situações em que os recursos familiares atendem a demanda de cuidados. Por outro lado, tensão no contexto familiar, pelo aumento dos conflitos que ocorrem entre os seus membros, pela falta de resolução dos problemas, muitas vezes financeiros e pelas tarefas não concluídas. (DIOGO; CEOLIM; CINTRA, 2005).

Foram destacados os seguintes fatores estressantes, relatados por cuidadoras de idosos: a necessidade de cuidados contínuos; não saber como cuidar; a sobrecarga de trabalho para um único cuidador; o surgimento ou aumento de conflitos familiares, vinculados ao trabalho solitário do cuidador (sem ajuda) e ao não reconhecimento por parte dos demais familiares; a falta de recursos financeiros, falta de atividades sociais e atividades prazerosas de lazer. (DIOGO; CEOLIM; CINTRA, 2005).

No entanto fatores positivos e benéficos foram também observados em cuidadores: crescimento pessoal; aumento do sentimento de realização, do orgulho e da habilidade para enfrentar desafios; melhora no relacionamento interpessoal, tanto com o idoso quanto com as outras pessoas e bem-estar com a qualidade do cuidado oferecido. (DIOGO; CEOLIM; CINTRA, 2005).

De acordo com Silvestre e Costa Neto (2003), a internação dos idosos em serviços de longa permanência por apresentar-se como um modelo excludente, em que o idoso fica isolado e sem exercer nenhum tipo de atividade, causa deterioração da sua capacidade funcional e compromete sua autonomia. Mas para algumas famílias a institucionalização é necessária, eles alegam não ter mais opções além dessa.

A intenção da família ao institucionalizar seu parente idoso é como descrita por Perlini *et al.* (2007), a decisão revestida pela a intenção de proporcionar melhores condições de vida, de cuidado e de conforto para o idoso, mais qualificadas que aquelas que a família pode oferecer.

Lamentavelmente algumas famílias após institucionalizarem seus idosos não voltam a visitá-lo, todo o cuidado passa a ser exclusivo dos profissionais da instituição. De acordo com Rissardo *et al.* (2011), isto às vezes se deve a problemas de relacionamentos familiares nunca resolvidos, muitos idosos vêm de vários casamentos, outros nunca constituíram famílias, como mulher e filhos, ou num caso mais extremo não participaram da criação dos filhos; isto algumas vezes levam as famílias a não se sentirem responsáveis pelos seus idosos.

Cabe também citar casos isolados onde o próprio idoso busca institucionalizar-se, Espitia e Martins (2006) explica que a interrupção do vínculo familiar com o cônjuge e o comprometimento familiar de seus filhos com sua família predispõem ao idoso a buscar uma instituição asilar.

Quando se fala em Instituições de Longa Permanência, é preciso ter em mente que o papel das ILPIs vão além da institucionalização do idoso, diferente do que ocorria no passado, que era a quebra dos vínculos familiares e sociais, ela hoje oferece abrigo, proteção e tem como dever promover ações que favoreçam as relações entre familiares e amigos dos idosos. (ZANUNCIO; SILVA; MAFRA, 2015).

É necessário, portanto, fazer com que as instituições de longa permanência se

aproximem caracteristicamente de um lar, oferecendo segurança, conforto e condições higiênicas, respeitando a individualidade e privacidade, além de promoverem autonomia, e possibilitarem um espaço para encontro de pessoas. A instituição deve oferecer oportunidade para a família visitar suas dependências e poder se relacionar com as pessoas idosas lá inseridas e através de atividades promover as interações entre idoso, família e comunidade. (SILVA, 2009).

Porém boa parte destas instituições sofre com a falta de recursos financeiros. Elas quase sempre se mantêm a base de doações, as aposentadorias dos idosos e do apoio governamental. O idoso vai internalizando as regras e os padrões impostos pela instituição, mudando definitivamente seu comportamento. (BENEDETTI *et al.* 1999).

Embora as ILPIs atendam as necessidades básicas do idoso, ela acaba afastando as relações que seu usuário mantém com amigos e familiares. Um dos fatores que corroboram com o equilíbrio e bem-estar daqueles que envelhecem é a relação de afeto que ocorre no ambiente familiar. As perdas sociais podem ser tão significativas que muitos desses idosos apresentam quadro depressivo, sentimento de solidão; e embora tenha monitoramento da sua saúde física, ele não desfruta de sua mobilidade social, vida afetiva e sexual e independência financeira. (MARIN *et al.* 2012).

As ILPIs buscam na família apoio e parceria no cuidado do idoso. Infelizmente em muitos casos não é efetivada essa relação, em algumas situações a manutenção e recuperação da presença da família só é alcançada com a aplicação da legislação. O medo de uma punição jurídica faz com que alguns familiares busquem visitar seu idoso. (CREUTZBERG, 2007).

A qualidade de vida dos idosos institucionalizados está fortemente ligada ao acolhimento na instituição, ela varia conforme o convívio de pessoas próximas, através de amigos ou familiares, assim é possível evitar o estado de solidão ou isolamento que muitos vivem devido ao afastamento destas pessoas. O idoso necessita saber da preocupação que a família tem com ele. (CARVALHO, 2016).

É comum depois de a institucionalização as pessoas necessitarem resgatar ou fortalecer os vínculos que estão fragilizados ou mesmo rompidos. As atividades das ILPIs devem ser direcionadas para atingir esse objetivo. É dever da família mesmo depois de institucionalizar ser responsável pela manutenção do seu idoso. A frequência das visitas dos parentes dos idosos institucionalizados é pequena, mas geralmente os que não recebem visitas são aqueles que de fato não tem família ou a família mora em lugar distante. (MENDES, 2005).

Em alguns casos a institucionalização dos idosos corrobora com a diminuição dos vínculos familiares, que por sua vez já são poucos ou quase inexistentes. Com o decorrer do tempo de institucionalização, os laços familiares parecem se tornar mais frágeis e muitas vezes são acompanhadas da perda do contato familiares.

Geralmente, no início da internação, os idosos tendem a receber muitas visitas de parentes, amigos ou de pessoas da comunidade, porém, à medida que o tempo vai passando, essas visitas se tornam cada vez mais escassa. Esse distanciamento causa na pessoa idosa tristeza, ansiedade e aborrecimento. (LOUREIRO; SILVA, 2015). Ainda de acordo com os autores: “O vínculo familiar diminuído pode gerar sentimentos negativos em relação à família, na maioria das vezes, pelo fato de os idosos se sentirem esquecidos.”. (LOUREIRO; SILVA, 2015, p. 375)

O que é possível concluir é que embora se fale em políticas que insiram as famílias nas ILPIs e fortaleçam os seus vínculos com seu idoso, ainda não se tem uma fórmula que faça efetivamente esse efeito. A família e a sociedade precisam trabalhar essas necessidades e tentar através de programas e ações criar estratégias que fortaleçam os vínculos afetivos.

4 CONCLUSÃO

A manutenção do vínculo da família com o idoso institucionalizado ainda é um entrave para as instituições e para o Estado, muito se tem falado em qualidade de vida dos idosos e da importância da família para que esta qualidade seja alcançada e preservada. No entanto, o que se percebeu é que quando uma família institucionaliza seu idoso ele vai gradativamente perdendo o vínculo com a mesma. As ILPIs apelam para as datas comemorativas e momentos festivos para restabelecer essa ligação, além de promover algumas atividades que levam a família a passar finais de semana com o idoso em seu lar. Também observou-se que quando todas as tentativas se esgotam a única solução é apelar para o meio jurídico, posto que mesmo institucionalizado, é dever da família cuidar de seus idosos.

A hipótese de que laços familiares fortalecidos favorecem a qualidade de vida pode ser considerada positiva, tendo em vista que o afastamento do convívio familiar traz uma nova expectativa de vida a qual o idoso não está preparado para enfrentar. Com o apoio familiar certamente essa visão do novo ambiente onde está recolhido seria mais leve e melhor compreendido e aceito.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Ludgleydson Fernandes de; CASTRO, Jefferson Luiz de Cerqueira; SANTOS, José Victor de Oliveira. A família e sua relação com o idoso: Um estudo de representações sociais. **Psicol. pesq.**, Juiz de Fora, v. 12, n. 2, p. 14-23, jul. 2018.

BENEDETTI, Tânia Rosane Bertoldo et al. Idosos asilados e a prática de atividade física. 1999.

CAMARANO, Ana Amélia; KANSO, Solange. As instituições de longa permanência para idosos no Brasil. **Revista brasileira de estudos de população**, v. 27, n. 1, p. 232-235, 2010.

CARVALHO, P.; DIAS, O. Adaptação dos idosos institucionalizados. **Millenium- Journal of Education, Technologies, and Health**, n. 40, p. 161-184, 2016.

CREUTZBERG, Marion et al. A comunicação entre a família e a Instituição de Longa Permanência para Idosos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 10, n. 2, p. 147-160, 2007.

DIOGO, M. J. D'E.; CEOLIN, M. F.; CINTRA, F. A. Orientações para idosos que cuidam de idosos no domicílio. *Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo*, v. 39, n.1, p. 97-102, mar. 2005.

ESPITIA, Alexandra Zolet. MARTINS, Josiane de Jesus. "Relações afetivas entre idosos institucionalizados e família: encontros e desencontros." **Arquivos Catarinenses de Medicina** 35.1 (2006): 52-59.

GONÇALVES, Lucia Hisako Takase et al. Perfil da família cuidadora de idoso doente/fragilizado do contexto sociocultural de Florianópolis, SC. **Texto Contexto Enferm**, v. 15, n. 4, p. 570-7, 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Brasileiro de 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

LIMA, Francisca Elisângela Teixeira; DE OLIVEIRA LOPES, Marcos Venícios; DE

ARAÚJO, Thelma Leite. A família como suporte para o idoso no controle da pressão arterial. **Família, Saúde e Desenvolvimento**, v. 3, n. 1, 2001.

LOUREIRO, R.; SILVA, H. P. Possíveis impactos na saúde de idosos institucionalizados pelo seu afastamento do convívio familiar. **Revista Kairós-Gerontologia**, [S. l.], v. 18, n. 3, p. 367–380, 2015.

MARIN, Maria José Sanches et al. Compreendendo a história de vida de idosos institucionalizados. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 15, n. 1, p. 147-154, 2012.

MENDES, M. R. S. S. B., et al. "A situação social do idoso no Brasil: uma breve consideração." **Acta paul enferm** 18.4 : 422-6, 2005.

MREJEN, M.; NUNES, L.; GIACOMIN, K. **Envelhecimento populacional e saúde dos idosos: O Brasil está preparado?**. Estudo Institucional . São Paulo: Instituto de Estudos para Políticas de Saúde, 2023.

PERLINI, Nara Marilene O GIRARDON. Leite, Marinês Tambara. FURINI, Ana Carolina. **Em busca de uma instituição para a pessoa idosa morar: motivos apontados por familiares**. Rev. Esc. Enferm. USP; 41(2):229-36, 2007.

RISSARDO, Leidyani Karina, et al. "Concepção e sentimentos de idosos institucionalizados sobre família." **Ciência, Cuidado e Saúde** 10.4 ,682-689, 2012.

SILVA, Ana Carolina Fernandes; DOS SANTOS, Maria Florência; RIOS, Thamiris Inoue. O processo de institucionalização: o que muda na vida da pessoa idosa?. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 5, p. 346-353, 2017.

SILVA, Bárbara Tarouco da. **Percepção das pessoas idosas sobre a institucionalização e possibilidades de serem cuidadas pelos enfermeiros nas ILPIs, no ano de 2026**. 2009. Dissertação de Mestrado.

ZANUNCIO, Sharinna Venturim; DA SILVA, Emília Pio; MAFRA, Simone Caldas Tavares. **AS ILPIs COMO ALTERNATIVA NÃO FAMILIAR DE CUIDADO AO IDOSO: MUITO PRAZER—A “VILA FELIZ—ANTÔNIO SÉRGIO DE TASSIS”, CASTELO-ES**. 2015.